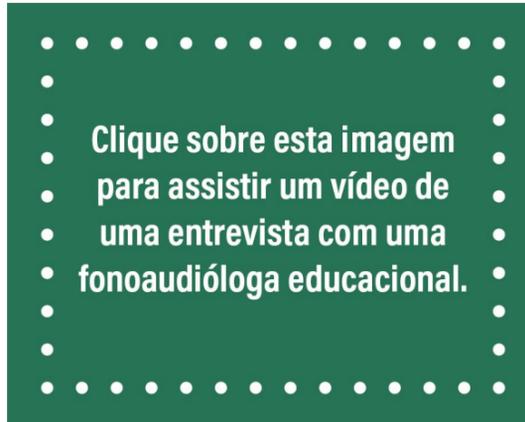


O Manguinho

NÚMERO 97 - 24 DE AGOSTO DE 2023

INFORMATIVO SEMANAL DA COMUNIDADE DE PRÁTICAS INTERSETORIAL MANGUINHOS | SAÚDE, EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA SOCIAL E CULTURA



PSE e a voz da professora



A EMA Negrão de Lima é uma escola municipal que localiza-se na Estrada de Manguinhos.

“Boa tarde, meu nome é Aline, trabalho na EMA Negrão de Lima, aqui em Manguinhos. A forma de identificação das crianças que precisa de uma avaliação fonoaudiológica e uma possível terapia, ocorre através de uma análise realizada com o aluno. Na maioria das vezes, utilizando na maneira de avaliação, por meio uma conversa e a observação do professor.

Após esse tempo de avaliação, conversamos o responsável sobre as dificuldades que foram percebidas. Falamos sobre o efeito negativo que pode acontecer, principalmente no processo de alfabetização e aprendizagem desse aluno. Após, criamos um relatório, onde escrevemos todas as observações e solicitamos que o responsável procure o posto de saúde no qual o aluno é acompa-

nhado. Esse relatório é encaminhado para o posto de saúde através do responsável. Conversando com a equipe que atende a nossa unidade, que é a equipe Amizade, uma ação foi pensada, porque a gente ouviu que muitos responsáveis não levaram esses relatórios produzidos na escola. Sempre davam uma desculpa dizendo que não tem vaga, não tem fonoaudióloga lá, etc. Então fizemos um documento com a informação da escola e informações sobre o aluno e encaminhamos ao posto de saúde, com um espaço para assinatura da pessoa que recebe esse documento no posto. Esse papel volta para a escola e quando ele volta a gente tem a certeza que o documento chegou na unidade de saúde, e a partir dali será dada continuidade a essa solicitação.



Eu como educadora percebo que é uma grande evolução no desenvolvimento dos alunos, quando o aluno tem acesso a esse acompanhamento com a fonoaudiologia. Observamos grandes avanços, principalmente com os alunos autistas. Nós tivemos alunos chegando aqui como autistas não verbais, onde hoje em dia eles conversam, eles trocam informações, eles socializam, eles aprendem. E os alunos que não conseguem esse atendimento, esse acesso, eles acabam ficando parados, encontram muitas dificuldades nessa caminhada para alfabetização. E as crianças que conseguem ter acesso, apresentam grandes avanços. A gente vê as crianças evoluindo, frequentando as sessões, mesmo que sejam sessões coletivas, devido à demanda. A gente sabe que é muito grande, mas a gente percebe que sim, eles evoluem, melhoram a comunicação, melhoram na linguagem escrita, na leitura e até mesmo uma melhora na sua autoestima.”

A necessidade de mais profissionais

Essa fala, sobre acesso de estudantes a fonoaudiologia, foi da professora Aline Moreira. Ela destacou que o encaminhamento dos alunos para o serviço de saúde, é mais fácil quando feito diretamente da

escola para a Equipe de Saúde da Família. E que o Programa Saúde na Escola tem conseguido oferecer para essas crianças é um atendimento em atividades coletivas desenvolvidas por psicólogos do Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria da Ensp/Fiocruz. Já vimos que necessitamos de muitos profissionais para conseguir dar conta de atender a todos os alunos que precisam ser cuidados por especialistas. Muitos estudantes, por não contarem com esse serviço e não conseguirem aprender, desistem da escola ou ficam nela sem ter condições de garantir o seu desenvolvimento educacional e com muita dificuldade em participar de forma construtiva das atividades escolares. Alguns desses alunos, muitas vezes ficam com vergonha, sentindo-se incapazes de aprender como os outros, e acabam adotando um comportamento que prejudica o aprendizado.

“E os alunos que não conseguem esse atendimento, esse acesso, eles acabam ficando parados, encontram muitas dificuldades nessa caminhada para alfabetização.”

Em sua experiência como aluno, profissional da educação ou da saúde, você já viu isso acontecer? Entre em [nosso grupo de WhatsApp](#) e ajude-nos a ampliar a reflexão sobre esse tema.

Este informativo é financiado com recursos públicos:

FIOCRUZ e Emenda Parlamentar

Nº 202041600014

Faz parte do projeto Desenvolvimento de Tecnologias Sociais para o Enfrentamento à Violência(s) em Territórios Vulnerabilizados

